

Impacto da Educação Empreendedora na Capacitação para Capitalizar Oportunidades na Era da Interconetividade

Jacinto Jardim

Universidade Aberta (UAb), Portugal
Centro de Estudos Globais (CEG-UAb)

jacinto.jardim@uab.pt

Resumo: O objetivo deste estudo consiste em demonstrar a eficácia da pedagogia empreendedora na preparação dos estudantes para um futuro incerto e interconectado. Com base numa revisão teórico-reflexiva, foram examinados vários estudos sobre a eficácia da pedagogia empreendedora na capacitação dos estudantes para fazer frente às transformações socioeconómicas emergentes na atualidade. Foram também analisados acordos globais que abordam o empreendedorismo na perspetiva dos jovens. Foi colocada a seguinte questão: em que medida a educação empreendedora contribui para os alunos aproveitarem as oportunidades do atual mercado interconectado e global? Os resultados demonstraram o potencial desta pedagogia para a inovação educacional, a capacitação dos jovens e a adaptação às mudanças rápidas e incertezas relativamente ao futuro. Também apontaram para a necessidade de superação das resistências culturais e ideológicas, de definição de políticas educativas que possibilitem a democratização da educação empreendedora. Com base na análise e discussão dos resultados foi elaborado um modelo pedagógico para capitalizar oportunidades, que integra os fundamentos, métodos, recursos e atividades específicos para a sua conceção teórica e implementação prática.

Palavras-chave: pedagogia empreendedora; oportunidades globais; políticas educacionais inovadoras; transformação digital; metodologias ativas de ensino.

Introdução

A pedagogia empreendedora emergiu como uma abordagem educativa inovadora que visa promover as competências, como a resolução de problemas, a inovação e a iniciativa, que se revelam essenciais para atuar em contextos de mudança, como aqueles experimentados atualmente. Num mundo cada vez mais imprevisível e complexo, marcado por rápidas transformações tecnológicas e socioeconómicas, a pedagogia empreendedora assume um papel relevante na formação de cidadãos capazes de enfrentar desafios globais e tirar proveito das oportunidades emergentes (Jardim, 2024c; Neck & Greene, 2011).

A crescente complexidade do mercado atual, impulsionada pela globalização e pela digitalização, exige que os sistemas educativos preparem os jovens para um futuro onde a capacidade de adaptação e de inovação são essenciais (Bezanilla et al., 2020; Mascarenhas et al., 2017). Nesta perspetiva, a pedagogia empreendedora constitui uma resposta pertinente às necessidades educacionais contemporâneas, dado que

capacita os estudantes com um conjunto de competências essenciais para fazerem frente aos desafios do atual mundo global e digital (Rae, 2010). Por isso justifica-se a visão de Walmsley e Wraae (2022), segundo os quais a ascensão meteórica da educação para o empreendedorismo no ensino superior continua a um ritmo acelerado.

Este estudo centra-se na questão de como a pedagogia empreendedora pode efetivamente preparar os estudantes para um futuro caracterizado pela incerteza e pela interconetividade global. Embora a relevância do empreendedorismo no currículo escolar seja amplamente reconhecida, as evidências empíricas sobre a sua eficácia na preparação dos alunos para desafios futuros são ainda limitadas (Lackeus, 2015). Deste modo, torna-se fundamental investigar se a pedagogia empreendedora capacita realmente os estudantes para lidar com transformações socioeconómicas e aproveitar as oportunidades de um mercado de trabalho global.

Neste contexto, o principal objetivo deste estudo consiste em demonstrar a eficácia da pedagogia empreendedora na capacitação dos estudantes na adaptação às rápidas transformações do mundo contemporâneo e prosperar num mercado de trabalho cada vez mais interconectado. Para alcançar este objetivo, o estudo adota uma abordagem teórico-reflexiva, baseada na análise temática de estudos que exploram as perceções de estudantes, educadores e administradores escolares sobre a eficácia desta pedagogia. Além disso, a investigação pretende ainda identificar os desafios associados à implementação desta abordagem educativa, visando contribuir para a inovação pedagógica e para a adaptação do ensino às exigências atuais.

A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de serem repensadas as práticas educativas ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, dadas as transformações tecnológicas, socioeconómicas e culturais que criam e modelam o presente e o futuro das novas gerações (Jardim, 2024a). No atual contexto global, onde as fronteiras entre os mercados estão cada vez mais diluídas e as competências exigidas aos profissionais são cada vez mais dinâmicas e multifacetadas, a pedagogia empreendedora surge como uma estratégia educativa que pode fomentar a democratização do ensino e a inclusão social (European Commission, 2023). A implementação desta abordagem, no entanto, enfrenta resistências culturais e ideológicas que precisam ser superadas para os seus benefícios poderem ser plenamente alcançados (Jardim & Sousa, 2023; Johansen & Schanke, 2013). Neste contexto, investigar permite compreender as razões que justificam a integração da educação para o empreendedorismo nas políticas educativas e nas práticas de ensino, de modo que os jovens sejam efetivamente preparados para a imprevisibilidade atual.

Revisão da Literatura

A pedagogia empreendedora tem emergido como uma abordagem inovadora no campo da educação, visando não apenas promover competências empresariais, mas também estimular o desenvolvimento de competências transversais como a

criatividade, a resiliência, a capacidade de resolução de problemas e a adaptabilidade (Jardim, 2021a; Lackeus, 2015). Esta abordagem baseia-se numa visão integrada do processo de ensino-aprendizagem e num modelo dinâmico e interativo, tendo efetivamente o estudante como protagonista e o *aprender fazendo* como a estratégia pedagógica principal (Chang et al., 2014; Jardim, 2022; Reese, 2011).

Diferentemente das abordagens educacionais tradicionais, que tendem a enfatizar a memorização de conteúdos e a replicação de conhecimentos, a pedagogia empreendedora promove uma aprendizagem experiencial, onde o erro é visto como uma oportunidade de aprendizagem e a criatividade e a inovação são incentivadas (Jones & Iredale, 2010). Esta abordagem inspira-se em teorias construtivistas de aprendizagem, como as de Dewey (Dewey, 2007), que defendem que o conhecimento é construído ativamente pelos estudantes através da experiência e da reflexão crítica. Além disso, a pedagogia empreendedora incorpora princípios de aprendizagem colaborativa (Davidson & Major, 2014; Gillies, 2016; Slavin, 1994), que destaca a importância do trabalho em equipa para a resolução de problemas, bem como dos devidos cuidados no processo de comunicação. A teoria da autodeterminação também influencia a pedagogia empreendedora, enquanto destaca a importância da autonomia, da competência e do relacionamento para a motivação e o envolvimento dos alunos (Ryan & Deci, 2017).

Importa referir que por pedagogia empreendedora entende-se a *teoria e prática da educação para o empreendedorismo que visa o desenvolvimento das competências empreendedoras como forma de os alunos adquirirem as ferramentas essenciais para serem criativos e inovadores. Esta pedagogia recorre a alguns conceitos essenciais, tem métodos e estratégias específicas. Entre os conceitos fundamentais, destacam-se: competências empreendedoras, cultura empreendedora, perfil empreendedor, ecossistema empreendedor, áreas de empreendedorismo, intenção empreendedora* (Jardim, 2022, p. 208)

Os métodos são essencialmente ativos, com destaque para a aprendizagem colaborativa, o aprender fazendo, as comunidades de aprendizagem virtuais, o *entrepreneurial role model* ou modelo empreendedor. Mas também existem métodos expositivos, usados sobretudo quando a formação ministrada confere graus e diplomas académicos. As estratégias pedagógicas são: modelo de negócios, projeto de vida, entrevistas a empreendedores, estudo de caso, discussão em grupo, *pitch* ou apresentação rápida de uma ideia inovadora, relatórios de eventos, organização de eventos, simulação de negócios ou *role playing*, concursos de ideias (Jardim, 2021a).

Mas existem muitas maneiras de oferecer educação para o empreendedorismo, dependendo dos objetivos dessa educação. Se o objetivo é aumentar a compreensão do que é empreendedorismo, a forma mais eficaz compreende disponibilizar informações breves por meio de palestras, *workshops*, redes sociais e meios de comunicação social. Se o objetivo é desenvolver competências empreendedoras, a melhor forma é envolver diretamente os interessados no processo empreendedor, mediante estudos de caso, discussões em grupo, jogos de empreendedorismo,

simulações de negócios, criação de vídeos e filmagens. E se o objetivo é preparar indivíduos para atuarem como empreendedores, a técnica mais eficaz é proporcionar experiências *in loco*, como estágios em organizações, intercâmbios entre empreendedores iniciantes, trabalhos de projeto e investigação (Jardim, 2022).

Salienta-se também a abordagem que defende que, mais do que ensinar sobre empreendedorismo, importa preparar quem tenha os métodos e as estratégias que educam para o empreendedorismo a fim de que seja realizada uma experiência de aprendizagem tendo os alunos como protagonistas (Dolabela, 2003, 2006). E nisso os laboratórios e oficinas de pedagogia empreendedora são fundamentais para a experimentação e capacitação no uso destas ferramentas.

Desenvolveu-se também a denominada pedagogia dos sonhos, definida como uma *teoria e prática da educação para o empreendedorismo que explora os sonhos dos alunos para que mais tarde possam realizar aqueles que forem concretizáveis. É um modo de educar que visa cultivar o que a pessoa tem de melhor: os seus desejos e sonhos, os seus talentos e capacidades, as suas ideias e emoções* (Jardim, 2022, p. 207). Dando espaço à imaginação e à originalidade, possibilita um itinerário educativo rico na criação de produtos originais e de valor. Leva as crianças e os jovens a criarem produtos e serviços de valor. Além disso, verifica-se que este processo une pessoas e equipas baseadas na vontade de resolver problemas. A escola como laboratório de sonhos é o lugar privilegiado para as novas gerações poderem sonhar e realizar os seus sonhos. É o que se propõe em programas como *Piratas dos Sonhos* (Jardim et al., 2019a, 2019b), *Exploradores de Sonhos* (Jardim et al., 2018a, 2018b) e *Brincadores de Sonhos* (Jardim et al., 2015a, 2015b). Segundo Fernando Dolabela (2019), que se destaca no desenvolvimento da teoria empreendedora dos sonhos, a motivação para criar algo de novo e original tem origem no sonho. O sonho e a procura da sua realização são o eixo à volta do qual gira a cultura empreendedora. E o empreendedorismo revela-se como um potencial humano para transformar os sonhos em realidade. Se a cultura empreendedora pressupõe a existência de espaços e tempos para cultivar os sonhos, a pedagogia dos sonhos acontece nos *laboratórios* onde são experimentados sonhos que crescerão ao longo da vida dos jovens sonhadores.

Ainda do ponto de vista pedagógico, é de destacar a relevância da pedagogia diferenciada na promoção do empreendedorismo. Esta pedagogia é definida como uma *teoria e prática da educação que visa o desenvolvimento dos talentos específicos de cada aluno e tem intervenções educativas personalizadas conforme as suas características. Preconiza que a ação pedagógica tenha em consideração o modo de ser de cada aluno, proporcionando-lhes situações didáticas favoráveis à aprendizagem. Num processo de ensino-aprendizagem diferenciado, as avaliações individuais são adaptadas a cada um, conforme o seu tipo de inteligência predominante ou o estilo de aprendizagem* (Jardim, 2022, p. 207). Assim, este tipo de pedagogia enfatiza o papel capital das potencialidades do indivíduo, ativando para isso estratégias pedagógicas

que mobilizem os talentos, aptidões e recursos da pessoa para a criação de produtos, serviços e projetos originais e de valor.

Assim, a pedagogia empreendedora distingue-se também de outras abordagens educacionais inovadoras, como a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem baseada em problemas, pela sua ênfase na criação de valor em contextos reais e pela sua orientação explícita para o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora (Fayolle & Gailly, 2015). Enquanto a aprendizagem baseada em projetos focaliza-se em tarefas específicas, a pedagogia empreendedora convida os aprendentes a identificarem problemas e oportunidades por si mesmos e a desenvolverem soluções que criem valor para outros, promovendo uma abordagem mais aberta e flexível para a aprendizagem (Rae, 2010).

Vários estudos empíricos investigam as percepções dos estudantes, educadores e administradores escolares sobre a eficácia da pedagogia empreendedora. Por exemplo, Lackeus (2015, 2020) conduziu uma análise extensiva sobre a implementação de programas de educação empreendedora em diversos contextos europeus, concluindo que os estudantes envolvidos nesses programas desenvolvem competências-chave como iniciativa, resiliência e capacidades de resolução de problemas. Da mesma forma, Nabi et al. (2017) demonstraram que a exposição a uma pedagogia empreendedora pode aumentar significativamente a intenção empreendedora dos estudantes, bem como a sua autoconfiança e capacidade de agir em situações de incerteza.

Outro estudo, de Ruskovaara e Pihkala (2013), examinou a percepção dos educadores sobre a introdução de práticas de ensino empreendedoras, revelando que muitos educadores reconhecem o valor da pedagogia empreendedora, mas sentem-se frequentemente pouco preparados para aplicá-la eficazmente. As principais barreiras identificadas incluem a falta de formação específica, o medo do fracasso e a ausência de apoio institucional adequado.

Além disso, estudos que envolvem administradores escolares, como o de Seikkula-Leino (2011), indicam que, apesar do reconhecimento da importância da pedagogia empreendedora para a inovação educativa, existem desafios significativos na sua implementação, incluindo a resistência cultural, a falta de clareza sobre os objetivos educacionais e a necessidade de políticas educativas mais inclusivas e de suporte.

Neste contexto, importa rever ainda alguns documentos reconhecidos que revelam uma ênfase crescente na promoção da educação para o empreendedorismo como um meio fundamental de responder aos desafios do mundo atual. São exemplo disso a Agenda 2030, Agenda de Ação de Adis Abeba, Global Youth Development Index 2023, Plano de Ação da Juventude da UE (2022-2027) e o Plano de Ação para o Emprego Juvenil da Nigéria (2021-2024), que revelam uma ênfase crescente na promoção da educação para o empreendedorismo como um meio fundamental de responder aos desafios do mundo atual.

A *Agenda 2030* e os seus *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* (ODS), em particular o ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 8 (Trabalho Digno e Crescimento Económico), reconhecem o papel da educação para o empreendedorismo na capacitação dos jovens e na criação de oportunidades de emprego sustentável (Leal Filho et al., 2021; United Nations, 2015b). Esta abordagem é complementada pela Agenda de Ação de Adis Abeba (United Nations, 2015), que foca no financiamento para o desenvolvimento e promove a mobilização de recursos para apoiar o empreendedorismo, especialmente em países em desenvolvimento (Bhattacharya et al., 2018; United Nations, 2015a).

O *Global Youth Development Index 2023* destaca ainda mais a importância de capacitar os jovens com habilidades empreendedoras e inovadoras, especialmente em contextos de crescimento económico e sustentabilidade. Este índice serve como uma ferramenta valiosa para acompanhar o progresso global no desenvolvimento juvenil e na educação empreendedora (Commonwealth Secretariat, 2023).

O *Plano de Ação da Juventude da União Europeia (2022-2027)* reforça o papel da juventude em ações externas, promovendo a educação para o empreendedorismo como uma forma de inclusão social e desenvolvimento económico nos países parceiros da UE. Através deste plano, os jovens são incentivados a participar ativamente em iniciativas de desenvolvimento sustentável e inovação tecnológica (European Commission, 2022; Pirovano, 2022; Taliouris et al., 2023; Țuțuianu, 2022).

Por fim, o *Plano de Ação para o Emprego Juvenil da Nigéria (2021-2024)* destaca o empreendedorismo juvenil como uma solução direta para o desemprego entre os jovens, fornecendo capacitação técnica e apoio financeiro para iniciativas empreendedoras, especialmente em setores-chave da economia (International Labour Organization, 2021; Osabohien, 2024).

Estes documentos convergem na visão de que a educação para o empreendedorismo não é apenas uma estratégia de crescimento económico, mas também um mecanismo para capacitar os jovens a se adaptarem e prosperarem num mundo em rápida transformação, marcado pela interconetividade e desafios globais, como as mudanças climáticas e o desemprego.

Embora a literatura existente forneça uma base sólida sobre a importância e o potencial da educação para o empreendedorismo, persistem várias lacunas que justificam a necessidade de investigação adicional. Em primeiro lugar, embora existam muitos estudos que exploram a eficácia desta abordagem em contextos específicos, há uma escassez de pesquisas comparativas que avaliem o impacto da pedagogia empreendedora em diferentes sistemas educativos e culturas (Liguori & Winkler, 2020). Esta falta de comparabilidade limita a generalização dos resultados e a compreensão das condições ótimas para a implementação desta abordagem.

Em segundo lugar, existe uma necessidade de mais estudos longitudinais que investiguem os efeitos a longo prazo da educação para o empreendedorismo nos estudantes, em termos de empregabilidade, adaptabilidade e sucesso profissional. A

maioria dos estudos atuais foca-se em resultados de curto prazo, como mudanças nas atitudes e intenções empreendedoras, mas pouco se sabe sobre o impacto sustentado desta pedagogia ao longo da vida (Jardim & Sousa, 2023).

Por fim, há também uma lacuna relativamente à formação de professores em pedagogia empreendedora. Apesar de os docentes reconhecerem a necessidade de preparação das novas gerações para a imprevisibilidade do futuro próximo, os estudos indicam que estes profissionais não estão devidamente preparados, tanto do ponto de vista teórico como prático, para desenvolverem nos alunos as competências empreendedoras que capacitam para a adaptação a diferentes contextos socioeconómicos (Jardim et al., 2023).

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma investigação de natureza teórico-reflexiva, centrada numa revisão da literatura existente sobre educação para o empreendedorismo e a sua eficácia na preparação de estudantes para um futuro incerto e interconectado globalmente. A abordagem teórico-reflexiva permite explorar aprofundadamente os conceitos e as práticas associadas à pedagogia empreendedora, fornecendo uma compreensão crítica das suas implicações e potencialidades no contexto educacional atual (Braun & Clarke, 2021; Guest et al., 2011; Majumdar, 2022).

Para a análise dos estudos selecionados, foi utilizada a técnica de análise temática, uma abordagem qualitativa que permite identificar, analisar e relatar padrões (temas) num conjunto de dados (Braun & Clarke, 2021). Esta técnica é particularmente apropriada para este estudo, ao facilitar a organização e interpretação dos dados provenientes de múltiplas fontes, oferecendo uma visão sistemática sobre as perceções de estudantes, educadores e administradores escolares relativamente à pedagogia empreendedora. O processo de análise temática seguiu várias etapas metodológicas. Primeiramente, todos os estudos selecionados foram lidos e relidos cuidadosamente para se familiarizar com os dados e identificar possíveis temas relevantes relacionados às perceções sobre a pedagogia empreendedora. Em seguida, foi realizado um processo de sistematização inicial dos temas prevaletentes. Estas temáticas foram analisadas visando a elaboração de um diagrama explicativo do fenómeno estudado. Este processo assegurou uma análise crítica do impacto da educação para o empreendedorismo, permitindo uma compreensão abrangente dos fatores que influenciam a sua implementação e eficácia.

Análise e Discussão dos Resultados

Segue uma análise dos principais resultados obtidos no estudo, com destaque para as perceções dos diversos intervenientes no processo de ensino-aprendizagem da pedagogia empreendedora. Será abordada a perspetiva dos estudantes relativamente

à relevância e inovação desta abordagem pedagógica, assim como o papel crucial desempenhado pelos educadores na sua implementação eficaz. Adicionalmente, as percepções dos administradores escolares serão discutidas, sublinhando a importância da criação de ambientes propícios ao desenvolvimento de competências empreendedoras. Neste contexto, também serão considerados os acordos globais e o conceito de interconetividade, que exercem uma influência significativa sobre a formação de estudantes capacitados para enfrentar os desafios globais.

A análise dos estudos empíricos revela que, de modo geral, os estudantes percebem a pedagogia empreendedora como uma abordagem inovadora e relevante, que proporciona oportunidades valiosas para o desenvolvimento de competências práticas e transversais, tais como a criatividade, a tomada de decisões, a capacidade de resolução de problemas e a adaptabilidade (Lackeus, 2015; Lackéus, 2020; Lackéus & Sävetun, 2019). Assim, os estudos indicam que os alunos consideram esta pedagogia mais envolvente e estimulante do que os métodos tradicionais, devido ao seu caráter dinâmico e interativo, que promove a participação ativa e a experimentação.

No entanto, algumas investigações apontam para percepções mistas entre os estudantes. Embora muitos reconheçam os benefícios de uma abordagem prática e orientada para a realidade, alguns sentem-se desafiados pela natureza menos estruturada da pedagogia empreendedora, o que pode gerar ansiedade e incerteza (Ruskovaara & Pihkala, 2013, 2015). Este fenómeno é particularmente evidente em contextos onde o fracasso ainda é visto negativamente, o que pode inibir a disposição dos estudantes para assumir riscos e inovar.

Essas percepções destacam a necessidade de os programas de pedagogia empreendedora serem desenhados para equilibrar o desenvolvimento de competências empresariais com o suporte emocional e a orientação adequada, permitindo que os estudantes se sintam confiantes para explorar, experimentar e aprender com os erros (Jardim, 2021a; Neck & Greene, 2011).

Os educadores desempenham um papel fundamental na implementação da pedagogia empreendedora, e as suas percepções influenciam diretamente o sucesso desta abordagem. De acordo com estudos recentes, muitos educadores reconhecem o potencial da pedagogia empreendedora para promover uma aprendizagem significativa e adaptada às necessidades dos estudantes (Pittaway & Edwards, 2012). Contudo, também apontam para vários desafios, incluindo a falta de formação específica e o apoio insuficiente por parte das instituições escolares (Lackeus, 2015).

Alguns educadores expressam preocupação sobre a falta de clareza quanto aos objetivos de aprendizagem e ao impacto real da pedagogia empreendedora na preparação dos alunos para o futuro (Hägg & Kurczewska, 2020b). Além disso, a natureza inovadora e menos convencional desta abordagem pode gerar resistência, particularmente entre professores mais acostumados a métodos tradicionais de ensino (Jardim et al., 2023). Assim, os resultados apontam para a urgência de serem

elaborados programas de formação contínua para os educadores, que lhes permitam adquirir as competências necessárias para aplicar eficazmente esta pedagogia na sala de aula.

A adoção da pedagogia empreendedora também depende substancialmente das perceções e atitudes dos administradores escolares. Segundo estudos como o de Seikkula-Leino (2011), muitos administradores reconhecem a importância de integrar o empreendedorismo na educação, mas enfrentam desafios significativos na sua implementação, como a falta de recursos, o currículo rígido e a resistência institucional às mudanças (Hytti et al., 2010; Seikkula-Leino et al., 2010; Seikkula-Leino et al., 2019). Alguns administradores entendem a pedagogia empreendedora como uma oportunidade para diferenciar as suas instituições e melhorar a qualidade do ensino, mas também expressam preocupações quanto ao alinhamento desta abordagem com as políticas educativas nacionais e com as expectativas de desempenho académico tradicional (Morselli, 2019). Estas perceções sugerem que, para uma implementação bem-sucedida, é essencial promover uma visão compartilhada entre todos os atores educativos e criar políticas de suporte que facilitem a transição para práticas pedagógicas mais inovadoras e empreendedoras.

Os resultados apontam ainda para o facto de a pedagogia empreendedora apresentar um potencial significativo para a inovação educacional, proporcionando uma alternativa às abordagens tradicionais que muitas vezes não conseguem preparar adequadamente os estudantes para as exigências de um mercado de trabalho em rápida transformação (Comisión Europea, 2016; European Commission/EACEA/Eurydice, 2016). Esta pedagogia promove o desenvolvimento de competências essenciais, como a criatividade, a colaboração e o pensamento crítico, auxiliando os jovens a tornarem-se mais adaptáveis e resilientes face às incertezas do futuro.

A adoção da pedagogia empreendedora pode, assim, incentivar um ambiente educacional mais dinâmico e interativo, onde os estudantes são motivados a assumir um papel ativo na sua própria aprendizagem, a explorar novas ideias e a transformar os desafios em oportunidades (Jardim et al., 2023). No entanto, a efetivação desse potencial depende de um compromisso conjunto entre educadores, administradores e formuladores de políticas, para criar condições que favoreçam a sua implementação e sustentabilidade a longo prazo (Jardim, 2021a).

Além disso, a pedagogia empreendedora pode democratizar o acesso ao ensino de qualidade, permitindo que estudantes de diferentes contextos socioeconómicos desenvolvam as competências necessárias para prosperar num mundo global e competitivo. E representa não apenas uma ferramenta de inovação educativa, mas também um meio de promover a equidade e a inclusão social no sistema educativo (Jardim, 2020, 2024d).

Neste ponto, importa também apresentar os resultados da comparação entre os acordos globais que têm impacto direto na educação para o empreendedorismo, o desenvolvimento sustentável e a capacitação juvenil, que foram apresentados

anteriormente. Os documentos supracitados definem compromissos estratégicos e operacionais que abordam o desenvolvimento social e económico, a capacitação juvenil e a promoção de soluções sustentáveis em diversas áreas. A Agenda 2030, por exemplo, visa a erradicação da pobreza, a proteção do ambiente e a promoção do crescimento económico inclusivo, com foco na educação, trabalho digno e inovação (Leal Filho et al., 2021; United Nations, 2015b). Complementando essa abordagem, a Agenda de Ação de Adis Abeba proporciona um plano financeiro para apoiar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), destacando a necessidade de mobilizar recursos para iniciativas empreendedoras e inovadoras, especialmente em países em desenvolvimento (Bhattacharya et al., 2018; United Nations, 2015a).

O *Plano de Ação da Juventude da UE (2022-2027)* tem como foco a promoção da participação ativa dos jovens nas políticas e iniciativas externas da União Europeia, facilitando o seu envolvimento em ações globais de desenvolvimento sustentável, inovação e inclusão social (European Commission, 2022; Pirovano, 2022; Taliouris et al., 2023; Țuțuianu, 2022). Por outro lado, o *Global Youth Development Index 2023* oferece uma visão quantitativa e qualitativa do progresso no desenvolvimento juvenil, abordando áreas como educação, emprego, saúde e participação cívica, com ênfase na criação de ambientes propícios para o empreendedorismo jovem (Commonwealth Secretariat, 2023).

Na tabela seguinte, são apresentados os principais resultados e critérios comparativos destes quatro documentos, evidenciando as suas contribuições para a educação para o empreendedorismo e a capacitação das gerações jovens.

Tabela 1: Exemplos de contributos de acordos globais para a capacitação das gerações mais jovens

Critérios / Documentos	Agenda 2030	Agenda de Ação de Adis Abeba	Plano de Ação da Juventude da UE (2022-2027)	Índice Global de Desenvolvimento Juvenil
Ano de Adoção	2015	2015	2022	2023
Organização Responsável	Nações Unidas	Nações Unidas	Comissão Europeia	Commonwealth
Objetivo Principal	Erradicar a pobreza, proteger o planeta, e garantir a prosperidade.	Mobilizar recursos e financiar o desenvolvimento sustentável.	Promover capacitação dos jovens por meio de ações específicas.	Avaliar e promover o desenvolvimento juvenil global.
Visão e Empreendedorismo	Empreendedorismo como parte do desenvolvimento sustentável (ODS 8 - Trabalho Digno e Crescimento Económico).	Financiamento para projetos de desenvolvimento.	Promoção da inclusão económica e social dos jovens.	Avaliação das competências empreendedoras e inovação juvenil.
Capacitação	ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 8 abordam a capacitação dos jovens.	Mobilização de recursos para capacitar os jovens, especialmente nos	Capacitação juvenil nos países parceiros da União Europeia.	Competências empreendedoras para o desenvolvimento juvenil.

		países em desenvolvimento.		
Abordagem à Sustentabilidade	Os ODS promovem a sustentabilidade como base do desenvolvimento empreendedor.	Financiamento de projetos verdes e sustentáveis.	Os jovens como agentes de mudança para alcançar os ODS.	Competências inovadoras para enfrentar desafios sustentáveis.
Promoção da Inovação e Tecnologia	Os ODS incentivam a inovação tecnológica e o empreendedorismo sustentável.	Promoção de inovação por meio de financiamento e desenvolvimento tecnológico.	Digitalização e novas tecnologias como ferramentas para a capacitação dos jovens.	Foco na inovação tecnológica dos empreendedores mais jovens.

Em suma, os acordos globais analisados sublinham a importância da educação para o empreendedorismo e da capacitação juvenil, dado que são pilares para fazer frente aos desafios contemporâneos, oferecendo um itinerário para o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e a inovação global. Por meio de uma colaboração transnacional, esses compromissos criam oportunidades que capacitam as gerações jovens a contribuir ativamente para a transformação socioeconómica (Fraiberg, 2017; Tarc, 2022; Zhang & Heydon, 2016).

Relativamente à interconetividade, impulsionada pela digitalização e pela revolução tecnológica, destaca-se o facto de possibilitar o acesso a redes de conhecimento, inovação e mercados globais. Nesse sentido, a literatura comprova que a conexão oferece oportunidades aos jovens empreendedores (Bailey & Osei-Bryson, 2018; Chinnaswamy, 2022; Kumar, 2024). Este fenómeno transforma a maneira como a educação para o empreendedorismo é estruturada, facilitando a colaboração transnacional e o intercâmbio de boas práticas. E tem contribuído sobretudo para a criação de ecossistemas empreendedores mais inclusivos e acessíveis, onde as barreiras geográficas e financeiras são reduzidas, permitindo que os jovens de diferentes contextos capitalizem as oportunidades globais (Fraiberg, 2017; Tarc, 2022; Zhang & Heydon, 2016). Na análise dos resultados, é essencial destacar como essa rede global de interações influencia o desenvolvimento económico e social dos jovens, conforme evidenciado pelos acordos internacionais analisados.

Neste contexto, sobressai o conceito de interconetividade, que se refere à complexa rede de ligações entre sistemas de transporte, redes digitais e estruturas sociais do mundo atual. No âmbito da economia global, a interconetividade permite uma coexistência entre liberdades individuais e interdependência global, promovendo novas formas de interação digital entre entidades em rede, que suscitam desafios e adequação aos diferentes contextos socioculturais (Bailey & Osei-Bryson, 2018; Jardim, 2024b). Este conceito permite a criação de ecossistemas empreendedores globais, onde as colaborações transnacionais e o networking facilitam o desenvolvimento de novas startups e projetos empresariais, integrando os jovens num ambiente de constante evolução e inovação tecnológica (Chinnaswamy, 2022; Kumar, 2024; Vučeković et al., 2020). Assim, a educação para o empreendedorismo na era

da interconetividade possibilita um acesso inclusivo e dinâmico ao conhecimento e à prática empreendedora, promovendo uma economia mais competitiva e sustentável.

Em síntese, a análise e discussão dos dados recolhidos nesta revisão teórico-reflexiva, com recurso à análise temática, demonstra que os estudantes percebem a pedagogia empreendedora como uma abordagem inovadora e relevante para a capacitação para os desafios de um mundo em constante transformação. Essas percepções evidenciam a necessidade de terem acesso a programas educativos diferenciados, que incorporem o empreendedorismo de forma prática e alinhada às exigências contemporâneas, tanto ao nível global como regional. O papel dos educadores neste processo é determinante, enquanto implementam metodologias ativas e estimulam o desenvolvimento de competências empreendedoras. Além disso, os acordos globais analisados reforçam a importância de políticas educacionais focadas na capacitação juvenil, sublinhando a interconetividade como um fator-chave. Este conceito destaca o poder das redes globais em criar ecossistemas de inovação, facilitando o acesso ao conhecimento e às oportunidades, e amplificando o impacto da educação para o empreendedorismo no contexto global.

Implicações Práticas e Desafios

A implementação da pedagogia empreendedora enfrenta vários desafios que dificultam a sua adoção efetiva em diferentes contextos educacionais. Um dos principais obstáculos identificados na literatura é a resistência cultural e ideológica, que se manifesta tanto institucional como individualmente. Muitos sistemas educativos estão ainda fortemente enraizados em modelos tradicionais de ensino, onde o sucesso académico é medido principalmente pelo desempenho em exames padronizados e pela memorização de conhecimentos, em detrimento do desenvolvimento de competências empreendedoras e transversais (Jardim, 2019; Jones & Iredale, 2010).

A resistência também se verifica entre alguns educadores, que podem sentir-se desconfortáveis ou pouco preparados para adotar práticas pedagógicas menos convencionais. Isto é particularmente relevante em contextos onde a pedagogia empreendedora é vista como uma rutura radical com o modelo de ensino tradicional, exigindo dos professores uma mudança de mentalidade e um compromisso com a inovação educacional (Lackeus, 2015). Muitos professores manifestam relutância em adotar esta abordagem devido a uma perceção de falta de apoio institucional, escassez de recursos e formação insuficiente para desenvolver as competências necessárias (Seikkula-Leino et al., 2019).

Além disso, a falta de clareza sobre os objetivos da pedagogia empreendedora e a ausência de uma orientação curricular específica dificultam a sua integração nas escolas (Daraban, 2016; See et al., 2019). Os educadores frequentemente expressam incertezas sobre como equilibrar o desenvolvimento de competências empreendedoras com os requisitos tradicionais do currículo, como o ensino de

matemática, ciências e línguas (Hägg & Kurczewska, 2020a). A falta de indicadores claros para avaliar o impacto da pedagogia empreendedora também representa um desafio, ao limitar a capacidade de demonstrar o seu valor aos administradores escolares e formuladores de políticas (Nabi et al., 2017).

Outro obstáculo relevante é a desigualdade de recursos entre as escolas. Muitas instituições, especialmente em contextos socioeconômicos mais desfavorecidos, não possuem os recursos financeiros, materiais e humanos necessários para implementar eficazmente a pedagogia empreendedora (Morselli, 2019). Isto pode originar uma implementação desigual, onde apenas escolas com maiores capacidades ou apoio externo conseguem adotar plenamente estas práticas inovadoras, aumentando assim as desigualdades educativas.

Para superar os desafios mencionados e promover a adoção eficaz da pedagogia empreendedora, é necessário o desenvolvimento de políticas educativas robustas e inclusivas. Em primeiro lugar, é essencial que as políticas educativas reconheçam formalmente a importância da pedagogia empreendedora e a incorporem nos currículos escolares como um componente obrigatório, e não apenas como uma opção extracurricular (European Commission/EACEA/Eurydice, 2016). Esta alteração pode incluir a definição de objetivos claros de aprendizagem relacionados ao empreendedorismo e a criação de diretrizes específicas para a sua implementação em diferentes níveis de ensino (Gibb & Price, 2014).

Também a implementação de políticas de formação e desenvolvimento profissional contínuo dos professores, garantindo o acesso a programas de formação abrangentes, versando a aquisição de conhecimentos e competências necessárias para aplicar eficazmente a pedagogia empreendedora (Bacigalupo et al., 2020; Direção-Geral da Educação, 2024). A criação de redes de apoio, fóruns e comunidades de prática, onde os educadores possam partilhar experiências e aprender reciprocamente, também se revela uma estratégia eficaz para fomentar este tipo de pedagogia (Jardim, 2021b, 2024d).

A concretização da disseminação da cultura empreendedora junto das gerações mais jovens também pressupõe o financiamento adequado das escolas, especialmente aquelas em áreas menos favorecidas, para garantir que todas as instituições tenham os recursos necessários para implementar práticas de ensino inovadoras (Lackeus, 2015). A alocação de fundos específicos para iniciativas de educação empreendedora pode ajudar a mitigar as disparidades entre escolas, promovendo uma implementação mais equitativa.

As políticas educativas também devem promover a colaboração entre escolas, universidades, empresas e comunidades locais, criando parcerias que possam fornecer oportunidades práticas para os estudantes aplicarem as competências empreendedoras em contextos reais (Jardim, 2021a). Estas parcerias podem incluir programas de estágio, projetos comunitários, concursos de empreendedorismo e outras iniciativas que estimulem a aprendizagem experiencial.

Por fim, é de referir que são necessárias as políticas que incentivem a inovação e a flexibilidade no currículo, permitindo que as escolas adaptem os seus programas de ensino às necessidades específicas dos seus alunos e do seu contexto local (Neck & Greene, 2011). Esta abordagem contribui determinantemente para a superação das resistências culturais e ideológicas, enquanto promove uma cultura de inovação e experimentação nas escolas, essencial para o sucesso da pedagogia empreendedora.



Figura 1: Modelo explicativo da *Pedagogia para Capitalizar Oportunidades*

No final desta revisão teórico-reflexiva emergiu um modelo explicativo das práticas de educação para o empreendedorismo que denominados *Pedagogia para Capitalizar Oportunidades*. Esta proposta estrutura-se em torno de quatro desafios fundamentais, que estão relacionados com o facto de o mundo caracterizar-se pela imprevisibilidade e interconetividade, pela necessidade de as comunidades educativas serem diferenciadas e inclusivas, de políticas educacionais inovadoras e disruptivas, e de programas educativos de empreendedorismo e cidadania (Jardim, 2021a, 2024d).

Sendo o mundo atual dinâmico e imprevisível, as mudanças tecnológicas e sociais ocorrem aceleradamente. Nesse contexto, a pedagogia deve preparar os estudantes para fazer frente à incerteza, promovendo competências como flexibilidade, inovação e resiliência (Fayolle & Gailly, 2015). A interconetividade global também oferece novas oportunidades de colaboração e acesso ao conhecimento, que podem ser exploradas para fomentar o empreendedorismo. Por sua vez, a diversidade cultural e social nas

comunidades educativas exige abordagens pedagógicas que promovam a inclusão e a equidade. Desafiar os educadores a criar ambientes de aprendizagem que respeitem e valorizem as diferenças individuais, enquanto fornecem oportunidades iguais de participação, é um pilar essencial desta proposta pedagógica. O empreendedorismo, sendo entendido como uma prática inclusiva, torna-se acessível a todos os estudantes. Além disso, o avanço da educação requer políticas que rompam com modelos tradicionais e introduzam práticas disruptivas, como a integração de tecnologias emergentes e metodologias pedagógicas ativas (Hytti et al., 2010; Seikkula-Leino et al., 2010; Seikkula-Leino et al., 2019).

Neste contexto, torna-se imperativo que as políticas educacionais promovam a inovação tanto no currículo quanto na metodologia, preparando os estudantes para um mundo em constante transformação e oferecendo as ferramentas necessárias para poderem inovar nos seus futuros empreendimentos (Bacigalupo et al., 2016; Direção-Geral da Educação, 2024). Também os programas educativos precisam de integrar o empreendedorismo com a cidadania, preparando os alunos não só para serem agentes económicos, mas também para atuarem como cidadãos comprometidos com o bem-estar social e o desenvolvimento sustentável (Jardim, 2024c). Estes programas devem incentivar o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de ação empreendedora em prol de soluções para os desafios globais, como as alterações climáticas, a desigualdade social e a sustentabilidade.

Cada um desses desafios representa uma oportunidade para conceber abordagens pedagógicas adaptadas às exigências do mundo atual, capazes de preparar um mundo global. Para isso é sugerida uma pedagogia orientada para a democratização da educação empreendedora, visando facultar o acesso de todos os indivíduos, independentemente da sua área de atuação, às ferramentas e oportunidades da cultura empreendedora. Esta abordagem amplia o conceito tradicional de empreendedorismo, sistematizando-o em três pilares: a educação empreendedora é transversal e aplicável a todas as áreas de conhecimento, desde as ciências até às artes, passando pela tecnologia e os serviços; o empreendedorismo abrange, além do empresarial, tecnológico e criativo, o social, cultural e ambiental, reconhecendo-o como uma ferramenta para o crescimento económico, a coesão social, o sucesso organizacional e a autorrealização; e esta pedagogia pressupõe o desenvolvimento das competências da inovação e adaptação. Os estudantes preparam-se para lidar com um mundo em constante mudança, aperfeiçoando a capacidade de criar soluções inovadoras e de adaptação às realidades emergentes.

Neste contexto, a pedagogia empreendedora cria um ecossistema educativo inclusivo e inovador, onde todos os estudantes capitalizam as oportunidades do mundo atual e contribuem para o desenvolvimento da sociedade, que se pretende mais dinâmica e sustentável. Para implementar esta pedagogia, propomos dois métodos principais: aprendizagem experiencial e aprendizagem colaborativa. Estes métodos, quando integrados, oferecem uma abordagem adequada para a educação empreendedora,

promovendo uma aprendizagem ativa, reflexiva e profundamente conectada com a prática e a inovação.

A proposta de recursos para implementar a pedagogia de capitalizar oportunidades baseia-se na criação de ecossistemas empreendedores dinâmicos e sustentáveis, que proporcionem um contexto adequado à aquisição de competências empreendedoras. Estes ecossistemas funcionam como redes de colaboração e inovação, conectando escolas, empresas, universidades e a comunidade para fomentar o empreendedorismo desde tenra idade. A proposta para aproveitar estes ecossistemas no contexto pedagógico resume-se em três áreas-chave: formação de professores, financiamento de projetos escolares e participação em projetos internacionais. Com esses recursos, as escolas podem criar ambientes que favoreçam a aprendizagem ativa e colaborativa, proporcionando aos estudantes as ferramentas e o contexto necessários para se tornarem agentes de mudança e capitalizarem as oportunidades do mundo interconectado.

Relativamente às atividades propostas nesta pedagogia, a ênfase recai sobre os modelos criativos de negócios, que permitem aos estudantes desenvolverem competências empreendedoras aplicáveis em cenários dinâmicos e inovadores. Estes modelos são ativados por três abordagens fundamentais: resolução de problemas, atividades realizadas *online* e presencialmente, e prevalência do *marketing* digital para a disseminação dos produtos, marcas e serviços. Com estas atividades, a pedagogia proposta não só promove a criatividade e inovação, mas também capacita os estudantes a desenvolverem soluções empresariais viáveis e adaptáveis num mundo cada vez mais digital e interconectado.

Em suma, esta proposta pedagógica para capitalizar oportunidades oferece uma resposta inovadora e integrada aos desafios contemporâneos da educação para o empreendedorismo. Baseada em princípios de aprendizagem experiencial e colaborativa, ativa a formação de competências mediante um enfoque na resolução de problemas reais, tanto em ambientes *online* como presenciais, e inclui a utilização de ferramentas como o *marketing* digital. Ao integrar ecossistemas empreendedores dinâmicos e sustentáveis, esta pedagogia valoriza a formação contínua de professores, o financiamento adequado das escolas e a criação de redes internacionais de colaboração.

Os modelos criativos de negócios emergem como uma ferramenta pedagógica central, proporcionando aos estudantes a capacidade de inovar, adaptar-se e colaborar num mundo cada vez mais interconectado. No centro desta proposta, está a democratização do acesso ao empreendedorismo, garantindo que todos os estudantes, independentemente da sua área de atuação, tenham a oportunidade de desenvolver competências empreendedoras que vão além do ambiente de negócios tradicional, abrangendo as áreas social, cultural e ambiental.

Assim, esta abordagem pedagógica não apenas responde às necessidades do mundo atual, mas também prepara os estudantes para serem agentes de mudança, capazes de identificar e capitalizar as oportunidades emergentes num cenário global dinâmico e em constante evolução.

Conclusão

Este estudo analisou a eficácia da pedagogia empreendedora na preparação de estudantes para um futuro incerto e interconectado, mediante uma revisão teórico-reflexiva de estudos. Os principais achados indicam que a pedagogia empreendedora é percebida como uma abordagem inovadora e eficaz para o desenvolvimento de competências essenciais, como a criatividade, a resiliência, a capacidade de resolução de problemas e a adaptabilidade, cruciais para enfrentar os desafios de um mercado de trabalho global em rápida transformação (Rae, 2010; Walmsley & Wraae, 2022). No entanto, o estudo também identificou vários obstáculos significativos à implementação desta abordagem, incluindo resistências culturais e ideológicas, falta de formação adequada para educadores, escassez de recursos e um alinhamento insuficiente com as políticas educativas atuais (Jardim, 2024c). Estes desafios indicam a necessidade de intervenções políticas e institucionais que promovam um ambiente mais favorável para a adoção da pedagogia empreendedora.

Com base nos resultados obtidos, várias recomendações podem ser propostas para melhorar a prática educativa. Em primeiro lugar, os educadores precisam de ser incentivados a adotar metodologias pedagógicas mais interativas e centradas no estudante, que promovam o *aprender fazendo* e valorizem a experiência prática como um meio de desenvolvimento de competências empreendedoras (Chang et al., 2014; Reese, 2011). Para isso, é essencial terem acesso à formação contínua e especializada, que os capacite na utilização de estratégias de ensino inovadoras e adaptadas às necessidades dos seus alunos. Adicionalmente, os decisores políticos deverão considerar a integração explícita da pedagogia empreendedora nos currículos escolares, definindo objetivos claros e criando diretrizes que permitam uma implementação eficaz desta abordagem (European Commission, 2016). A alocação de recursos adequados, tanto financeiros quanto materiais, é igualmente crucial para garantir que todas as escolas, independentemente do seu contexto socioeconómico, possam adotar práticas pedagógicas inovadoras.

A promoção de parcerias entre escolas, empresas, universidades e comunidades locais pode também ser uma estratégia eficaz para criar oportunidades de aprendizagem prática e contextualizada, facilitando a aplicação dos conhecimentos adquiridos em situações reais (Ashoka U & Brock, 2011; Gibb & Price, 2014). Estas colaborações podem enriquecer o currículo escolar e fomentar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e estimulante.

Em suma, esta revisão teórico-reflexiva sobre o impacto da educação para o empreendedorismo originou o conceito de pedagogia para capitalizar oportunidades,

que aponta para uma abordagem educativa que visa equipar os estudantes com as competências necessárias para identificar, explorar e maximizar as oportunidades em contextos dinâmicos, interconectados e imprevisíveis. Esta pedagogia estimula o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora, onde a flexibilidade, a criatividade e a capacidade de adaptação permitem intervir em conjunturas de mudanças tecnológicas e sociais rápidas. Além disso, integra o pensamento crítico e a ação responsável, preparando os alunos não só para responder aos desafios económicos, mas também para se envolverem ativamente com questões de cidadania e sustentabilidade. Mediante metodologias ativas, como a aprendizagem experiencial e a resolução de problemas reais, esta abordagem fomenta um espírito inovador, transformando os alunos em protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem e agentes de mudança nas suas comunidades e no mundo.

Para aprofundar o conhecimento sobre a pedagogia empreendedora, são sugeridas várias direções para pesquisas futuras. Primeiramente, seria útil conduzir estudos comparativos entre diferentes contextos culturais e educacionais, para avaliar como as perceções e a eficácia da pedagogia empreendedora variam globalmente e identificar as melhores práticas em diferentes cenários. Além disso, há uma necessidade de mais pesquisas longitudinais que investiguem os efeitos a longo prazo desta abordagem sobre os estudantes, particularmente em termos de empregabilidade, adaptabilidade e sucesso profissional. Tais estudos ajudariam a entender se e como a pedagogia empreendedora contribui para a preparação dos jovens para os desafios de um futuro incerto. Por fim, futuras investigações poderiam explorar mais detalhadamente a formação e o desenvolvimento profissional dos educadores, identificando modelos eficazes de capacitação que possam ser replicados e adaptados em diferentes contextos. Estudos nessa linha podem contribuir significativamente para a criação de programas de formação que apoiem a implementação eficaz da pedagogia empreendedora nas escolas.

Referências Bibliográficas

- Ashoka U, & Brock, D. D. (2011). Social Entrepreneurship Education Resource Handbook. Ashoka.
- Bacigalupo, M., Kampylis, P., Punie, Y., & Brande, G. Van den. (2020). EntreComp: Quadro de Referência das Competências para o Empreendedorismo (tradução para português - Sara Trindade, José António Moreira, Jacinto Jardim). Originalmente publicado em inglês como EntreComp: The Entrepreneurship Competence Framework. Theya Editores.
- Bacigalupo, M., Kampylis, P., Punie, Y., & Van den Brande, G. (2016). EntreComp: the entrepreneurship competence framework. Publication Office of the European Union. <https://doi.org/10.2791/593884>
- Bailey, A., & Osei-Bryson, K.-M. (2018). Contextual reflections on innovations in an interconnected world: theoretical lenses and practical considerations in ICT4D. *Information Technology for Development*, 24(3), 423–428. <https://doi.org/10.1080/02681102.2018.1499202>

- Bezanilla, M. J., García-Olalla, A., Paños-Castro, J., & Arruti, A. (2020). Developing the Entrepreneurial University: Factors of Influence. *Sustainability*, 12(3), 842. <https://doi.org/10.3390/su12030842>
- Bhattacharya, A., Meltzer, J. P., Oppenheim, J., Qureshi, Z., & Stern, N. (2018). Delivering on sustainable infrastructure for better development and better climate. Brookings.
- Braun, V., & Clarke, V. (2021). *Thematic analysis: A practical guide*. SAGE Publications.
- Chang, J., Benamraoui, A., & Rieple, A. (2014). Learning-by-doing as an approach to teaching social entrepreneurship. *Innovations in Education and Teaching International*, 51(5), 459–471.
- Chinnaswamy, Dr. B. (2022). Entrepreneurship - Opportunities and Challenges In Digital Era. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.4217949>
- Comisión Europea. (2016). La educación para el emprendimiento en los centros educativos en Europa. Informe de Eurydice. In *Luxemurgo: Oficina de Publicaciones de la Unión Europea*.
- Commonwealth Secretariat. (2023). *Global Youth Development Index Report 2023*. CommonwealthYouth. <https://thecommonwealth.org/publications/global-youth-development-index-update-report-2023>
- Daraban, B. (2016). Building a Curriculum for Social Business Entrepreneurship. *Studies in Business and Economics*, 11(2), 19–25.
- Davidson, N., & Major, C. H. (2014). Boundary Crossings: Cooperative Learning, Collaborative Learning, and Problem-Based Learning. *Journal on Excellence in College Teaching*, 25(3 & 4), 7–55.
- Dewey, J. (2007). *Democracia e educação*. Plátano Editora.
- Direção-Geral da Educação. (2024). *Referencial de Educação para o Empreendedorismo - Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário*. Direção-Geral da Educação.
- Dolabela, F. (2003). *Pedagogia empreendedora*. Editora de Cultura.
- Dolabela, F. (2006). *O segredo de Luísa – Uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa*. Editora de Cultura.
- European Commission. (2022). *EU Youth Action Plan (2022-2027)*. European Commission. https://international-partnerships.ec.europa.eu/policies/youth/youth-action-plan_en
- European Commission. (2023). *Erasmus+ Programme Guide*. European Union. <https://doi.org/10.1109/cicem.2013.6820130>
- European Commission/EACEA/Eurydice. (2016). *Entrepreneurship Education at School in Europe*. Eurydice Report. Publications Office of the European Union.
- Fayolle, A., & Gailly, B. (2015). The impact of entrepreneurship education on entrepreneurial attitudes and intention: Hysteresis and persistence. *Journal of Small Business Management*, 53(1), 75–93. <https://doi.org/10.1111/jsbm.12065>
- Fraiberg, S. (2017). Start-Up Nation: Studying Transnational Entrepreneurial Practices in Israel's Start-Up Ecosystem. *Journal of Business and Technical Communication*, 31(3), 350–388. <https://doi.org/10.1177/1050651917695541>
- Gibb, A., & Price, A. (2014). A Compendium of Pedagogies for Teaching Entrepreneurship. In *International Entrepreneurship Educators Programme*. IEEP and NCEE.

- Gillies, R. (2016). Cooperative Learning: Review of Research and Practice. *Australian Journal of Teacher Education*, 41(3), 39–54. <https://doi.org/10.14221/ajte.2016v41n3.3>
- Guest, G. S., MacQueen, K. M., & Namey, E. E. (2011). *Applied Thematic Analysis*. SAGE Publications Inc.
- Hägg, G., & Kurczewska, A. (2020a). Guiding the student entrepreneur – Considering the emergent adult within the pedagogy–andragogy continuum in entrepreneurship education. *Education and Training*, 62(7–8), 759–777. <https://doi.org/10.1108/ET-03-2020-0069>
- Hägg, G., & Kurczewska, A. (2020b). Towards a Learning Philosophy Based on Experience in Entrepreneurship Education. *Entrepreneurship Education and Pedagogy*, 3(2), 129–153. <https://doi.org/10.1177/2515127420910679>
- Hytti, U., Stenholm, P., Heinonen, J., & Seikkula-Leino, J. (2010). Perceived learning outcomes in entrepreneurship education: The impact of student motivation and team behaviour. *Education and Training*, 52(8), 587–606. <https://doi.org/10.1108/00400911011088935>
- International Labour Organization. (2021). *Nigeria Youth Employment Action Plan (2021-2024)*. ILO.
- Jardim, J. (2019). Antiempreendedorismo. In J. Jardim & J. E. Franco (Eds.), *Empreendipédia - Dicionário de Educação para o Empreendedorismo* (pp. 17–23). Gradiva.
- Jardim, J. (2020). Regiões Empreendedoras: Descrição e avaliação dos contextos, determinantes e políticas favoráveis à sua evolução. *Revista de Divulgação Científica AICA*, 12(1), 197–212.
- Jardim, J. (2021a). *Empreende: Manual Global de Educação para o Empreendedorismo. Mais Leituras*.
- Jardim, J. (2021b). O impacto da globalização na educação para o empreendedorismo: políticas globais, redes internacionais e comportamentos empreendedores. In J. E. Franco & J. R. Caetano (Eds.), *Estudos Globais*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Jardim, J. (2022). *365+ Dicionário de Empreendedorismo. Mais Leituras*.
- Jardim, J. (2024a). *Escola e Autocuidado: Fundamentos e Práticas para Humanizar a Educação com Base no Eneagrama*. SkillsResearch.
- Jardim, J. (2024b). *Gestão de Projetos: Fundamentos, Desafios e Investigação*. SkillsResearch.
- Jardim, J. (2024c). Global Innovation Policies: Framework for Developing an Innovative Culture Based on Artificial Intelligence. In M. J. Sousa, S. K. Pani, F. D. Mas, & S. Sousa (Eds.), *Incorporating AI Technology in the Service Sector: Innovations in Creating Knowledge, Improving Efficiency, and Elevating Quality of Life* (pp. 25–43). Apple Academic Press.
- Jardim, J. (2024d). Modelo explicativo do impacto da globalização na educação empreendedora: Políticas globais, comportamentos empreendedores e redes internacionais. *REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal*. <https://doi.org/10.14211/regepe.esbj.e2400>

- Jardim, J., Pereira, A., Bartolo, A., Pinho, A., Cardoso, M., & Catanho, P. (2023). Promoting an Entrepreneurial Culture: Development, Feasibility and Acceptability of a Primary School-Based Program Focused on Soft Skills. *Education Sciences*, 13(11), 1074. <https://doi.org/10.3390/educsci13111074>
- Jardim, J., Pinho, R. B., & Rodrigues, R. (2019a). *Piratas dos Sonhos*. Theya.
- Jardim, J., Pinho, R. B., & Rodrigues, R. (2019b). *Piratas dos Sonhos - Roteiro para Monitores e Educadores*. Theya.
- Jardim, J., Rodrigues, R., Gouveia, T., Pereira, M., Gomes, F., Paolineli, L. A., Borges, L., Lima, F., Lima, J., & Pinho, R. B. (2018a). *Exploradores de Sonhos*. Theya.
- Jardim, J., Rodrigues, R., Gouveia, T., Pereira, M., Gomes, F., Paolineli, L. A., Borges, L., Lima, F., Lima, J., & Pinho, R. B. (2018b). *Exploradores de Sonhos - Roteiro para Docentes e Formadores*. Theya.
- Jardim, J., Soares, J. H., Moutinho, A., Calheiros, C., Cardoso, P., Cardoso, M. S., Franco, F. A., Pinho, R. B., & Vargas, A. e P. (2015a). *Brincadores de Sonhos*. Theya.
- Jardim, J., Soares, J. H., Moutinho, A., Calheiros, C., Cardoso, P., Cardoso, M. S., Franco, F. A., Pinho, R. B., & Vargas, A. e P. (2015b). *Brincadores de Sonhos - Roteiro para Docentes e Formadores*. Theya.
- Jardim, J., & Sousa, M. J. (2023). Research and Trends in Entrepreneurship Education. *Education Sciences*, 13(7), 673. <https://doi.org/10.3390/educsci13070673>
- Johansen, V., & Schanke, T. (2013). Entrepreneurship Education in Secondary Education and Training. *Scandinavian Journal of Educational Research*, 57(4), 357–368. <https://doi.org/10.1080/00313831.2012.656280>
- Jones, B., & Iredale, N. (2010). Enterprise education as pedagogy. *Education + Training*, 52(1), 7–19. <https://doi.org/10.1108/00400911011017654>
- Kumar, P. (2024). Challenges and Opportunities for Young Entrepreneurs in Digital Age. *INTERNATIONAL JOURNAL OF SCIENTIFIC RESEARCH IN ENGINEERING AND MANAGEMENT*, 08(05), 1–5. <https://doi.org/10.55041/IJSREM35116>
- Lackeus, M. (2015). Entrepreneurship in education: What, why, when, how. In Background paper for OECD-LEED.
- Lackeus, M. (2020). Comparing the impact of three different experiential approaches to entrepreneurship in education. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research*, 26(5), 937–971. <https://doi.org/10.1108/IJEER-04-2018-0236>
- Lackeus, M., & Sävetun, C. (2019). Assessing the Impact of Enterprise Education in Three Leading Swedish Compulsory Schools. *Journal of Small Business Management*, 57(sup1), 33–59.
- Leal Filho, W., Azul, A. M., Brandli, L., Özuyar, P. G., & Wall, T. (Eds.). (2021). *Handbook of Sustainable Development Goals: Transforming the Global Landscape*. Elsevier.
- Liguori, E., & Winkler, C. (2020). From Offline to Online: Challenges and Opportunities for Entrepreneurship Education Following the COVID-19 Pandemic. *Entrepreneurship Education and Pedagogy*, 3(4), 346–351. <https://doi.org/10.1177/2515127420916738>
- Majumdar, A. (2022). Thematic Analysis in Qualitative Research. *Research Anthology on Innovative Research Methodologies and Utilization Across Multiple Disciplines*, 604–622. <https://doi.org/10.4018/978-1-6684-3881-7.ch031>

- Mascarenhas, C., Marques, C. S., Galvão, A. R., & Santos, G. (2017). Entrepreneurial university: towards a better understanding of past trends and future directions. *Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy*, 11(03), 316–338. <https://doi.org/10.1108/JEC-02-2017-0019>
- Morselli, D. (2019). *The Change Laboratory for Teacher Training in Entrepreneurship Education: A New Skills Agenda for Europe*. SpringerBriefs in Education.
- Nabi, G., Liñán, F., Fayolle, A., Krueger, N., & Walmsley, A. (2017). The Impact of Entrepreneurship Education in Higher Education: A Systematic Review and Research Agenda. *Academy of Management Learning & Education*, 16(2), 277–299.
- Neck, H. M., & Greene, P. G. (2011). Entrepreneurship Education: Known Worlds and New Frontiers. *Journal of Small Business Management*, 49(1), 55–70. <https://doi.org/10.1111/J.1540-627X.2010.00314.X>
- Osabohien, R. (2024). ICT adoption and youth employment in Nigeria's agricultural sector. *African Journal of Economic and Management Studies*, 15(2), 177–194. <https://doi.org/10.1108/AJEMS-03-2022-0111>
- Pirovano, A., et al. (2022). *EU External Relations and the European Youth Action Plan*. European Union Institute for Security Studies.
- Pittaway, L., & Edwards, C. (2012). Assessment: Examining practice in entrepreneurship education. *Education and Training*, 54(8), 778–800. <https://doi.org/10.1108/00400911211274882>
- Rae, D. (2010). Universities and enterprise education: responding to the challenges of the new era. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 17(4), 591–606. <https://doi.org/10.1108/14626001011088741>
- Reese, H. W. (2011). The Learning-by-Doing Principle. *Behavioral Development Bulletin*, 11, 1–19.
- Ruskovaara, E., & Pihkala, T. (2013). Teachers implementing entrepreneurship education: classroom practices. *Education + Training*, 55(2), 204–216. <https://doi.org/10.1108/00400911311304832>
- Ruskovaara, E., & Pihkala, T. (2015). Entrepreneurship Education in Schools: Empirical Evidence on the Teacher's Role. *The Journal of Educational Research*, 108(3), 236–249. <https://doi.org/10.1080/00220671.2013.878301>
- Ryan, R., & Deci, E. L. (2017). *Self-Determination Theory: Basic Psychological Needs in Motivation, Development, and Wellness*. The Guilford Press.
- See, C. L., Ismail, S., Fathi, M. S., Haron, H. N., & Shariff, S. A. (2019). Stakeholders' role in ensuring success of entrepreneurship education in engineering curriculum in Malaysia. *Test Engineering and Management*, 81(11–12), 903–914.
- Seikkula-Leino, J. (2011). The implementation of entrepreneurship education through curriculum reform in Finnish comprehensive schools. *Journal of Curriculum Studies*, 43(1), 69–85. <https://doi.org/10.1080/00220270903544685>
- Seikkula-Leino, J., Ruskovaara, E., Ikavalko, M., Mattila, J., Rytkola, T., Seikkula-leino, J., & Ruskovaara, E. (2010). Promoting entrepreneurship education: The role of the teacher? *Education and Training*, Vol. 52 N.(March), 117–127. <https://doi.org/10.1108/00400911011027716>

- Seikkula-Leino, J., Ruskovaara, E., Pihkala, T., Rodríguez, I. D., & Delfino, J. (2019). Developing entrepreneurship education in Europe: teachers' commitment to entrepreneurship education in the UK, Finland and Spain. In A. Fayolle, D. Kariv, & H. Matlay (Eds.), *The Role and Impact of Entrepreneurship Education* (pp. 130–145). EE Elgar. <https://doi.org/10.4337/9781786438232.00014>
- Slavin, R. E. (1994). *Cooperative Learning: Theory, Research and Practice* (2nd ed.). Pearson.
- Taliouris, E., Chourdakis, M., & Moraitakis, N. (2023). Advancing Sustainable Development, Responsibility and Civic Engagement in Greece: Analyzing the Interplay of Education, Employment, and Political Involvement within the European Policy Framework for Youth. *HAPSc Policy Briefs Series*, 4(2), 75–89. <https://doi.org/10.12681/hapscpbs.36663>
- Tarc, P. (2022). Transnational governing for the pedagogical ideals of K-12 international education: contrasting PISA and IB. *Educational Review*, 74(1), 93–113. <https://doi.org/10.1080/00131911.2021.1965095>
- Țuțuianu, R.-A. (2022). Current Challenges in the European Youth Policy. *De Securitate et Defensione. O Bezpieczeństwie i Obronności*, 8(1), 165–178. <https://doi.org/10.34739/dsd.2022.01.11>
- United Nations. (2015a). *Addis Ababa Action Agenda of the Third International Conference on Financing for Development*. ONU. <https://www.un.org/esa/ffd/ffd3/>
- United Nations. (2015b). *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*. ONU. <https://sdgs.un.org/2030agenda>
- Vučeković, M., Medić, Z., & Marković, D. (2020). E-learning for entrepreneurial skills in a digital business environment. *International Review*, 1–2, 27–33. <https://doi.org/10.5937/intrev2001027v>
- Walmsley, A., & Wraae, B. (2022). Entrepreneurship education but not as we know it: Reflections on the relationship between Critical Pedagogy and Entrepreneurship Education. *The International Journal of Management Education*, 20(3), 100726. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2022.100726>
- Zhang, Z., & Heydon, R. (2016). The changing landscape of literacy curriculum in a Sino-Canada transnational education programme: an actor-network theory informed case study. *Journal of Curriculum Studies*, 48(4), 547–564. <https://doi.org/10.1080/00220272.2015.1090626>